

O carnaval

→ **Classificação:** Relato sobre celebrações

→ **Assunto:** Descrição de partidas de Carnaval que as amigas pregavam umas às outras.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana (em Mata de Palhacana)

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Mariana Monteiro
- **Data de nascimento:** 1942
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:36

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 444

O carnaval

E para o Carnaval? E para o Carnaval, eu a ir com elas, mascarada?

[Como é que era?]

E eu a fazer... Olha... O ano passado não, que a mocinha aqui é a nossa, a nossa guia, que é a dona do café, é a nossa guia. É, a gente... Ela é que tem as ideias. Ela o ano passado teve com uma pneumonia. E a gente: ela não foi, ninguém foi. Mas o outro ano fomos. Fizemos um boneco grande, maior que este senhor, com uma camisa e umas calças, cheio de palha, e assim... não tinha cara, tinha só assim a cabeça e com um chapéu, um chapéu. E houve aí uma rapariga em baixo – olha, a mulher deste rapaz que estava ali, magrinho; que ele é carpinteiro – fez uma padiola. Sabe o que é uma padiola? O boneco ali, tapado com um lençol. E eu era a viúva. Atrás, uma mancheia delas no funeral, e eu era a viúva que ia a gritar. Olha, eu gritei tanto e berrei tanto... “Ai, meu rico marido!” Fomos direito à estrada! Olha, é assim estas coisas que eu faço, não...

Quando eu vim para cá, era era malandrines. Íamos a... Por exemplo, você tinha uma panela de sopa a fazer, eu pegava na sopa e levava para a minha casa e comia-a eu e a outra comia a água do pote!

Uma vez, houve aí... Uma vez havia aí uma mulher que ela era muito ruim, a mulher era muito ruim, muito ruim! E eu e as outras pensámos em lixá-la, à gaja. Ela fechava sempre as portas, pelo Carnaval fechava sempre as portas à chave. Eu era muito cabra, digo assim:

- É pá, vocês empurram-me no rabo e eu atrepo ali ao posto da electricidade e salto para dentro da varanda!

Assim foi. Elas empurraram... Eu entrei para dentro da varanda dela. Tinha um frango – mas um frango! – a assar... Um frango a assar no forno. Eu tirei, tirei-o, dei-o

a elas, fomos... Tivemos uma tarde de comer frango! Ai, ela disse tanta coisa, rogou tanta praga! Ela não soube quem foi; nunca soube quem foi. Mas ela era ruim. Ela era muito ruim, a gente castigou-a. A gente pelo Carnaval castigava-a. Uma vez fechamo-la à chave quatro horas. Fechada lá dentro à chave! Não sei como ela descuidou com a chave fora da porta! E não é para admirar: eu tive um dia inteiro fechadinha à chave na... Uma amiga minha me fechou todo o dia em casa à chave!

Pranchavam as camas à gente... Faziam trinta por uma linha! E eu! Eu e elas! Fazíamos umas às outras.